




**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA SUA
INFLUÊNCIA**


***PARTICIPACIÓN FAMILIAR EN LA ESCUELA: UN ANÁLISIS DE SU
INFLUENCIA***

***FAMILY PARTICIPATION IN SCHOOL: AN ANALYSIS OF ITS
INFLUENCE***

Everaldo Oliveira da Silva

 <https://orcid.org/0009-0003-6755-1069>

Maíza Francisca Soares

 <https://orcid.org/0009-0005-9303-5513>



Resumo: A influência da participação da família na escola pode contribuir na prática pedagógica dos professores que atuam na Educação Infantil e Ensino fundamental. Especialmente por razão esse estudo traz uma abordagem da relação que a família vem fazendo com a escola na atualidade. Os conflitos, as consequências positivas e as consequências negativas da boa/má relação da família com a escola. Para tanto, as abordagens foram baseadas nos pesquisadores (as) Marcelo (1999), LDB (9394/96) e ECA (1990) para abordarmos sobre a importância, direito e deveres dos pais realizarem o acompanhamento dos filhos na escola, bem como zelar pela frequência dos mesmos na instituição; Rosely Sayão (2002), Andrade (1998), Fernandez (1991), Lakatos (1999) e Delors (2003) para tratarmos das consequências da participação da família no processo de ensino aprendizagem. Dos pais que ajudam quais os tipos de ajuda, das vantagens para os estudantes quando os pais acompanham a rotina escolar bem como as consequências que os professores enfrentam quando a família é totalmente ausente da escola, o que fazer quando isso acontece. Espera-se que esta pesquisa possa influenciar de forma significativa os professores, as famílias a reconhecer sua importância e procurar inseri-la como peça fundamental capaz de contribuir para uma aprendizagem significativa voltada aos alunos, a família e a escola. A metodologia utilizada para produção deste artigo foi a de pesquisa bibliográfica usando como base, os conceitos dos autores aqui mencionados.

Palavras chaves: Família. Integração. Aprendizagem.

Abstract: The influence of family participation in school can contribute to the pedagogical practice of teachers who work in Early Childhood Education and Elementary Education. Especially for this reason, this study brings an approach to the relationship that the family is having with the school today. Conflicts, positive consequences and negative consequences of the family's good/bad relationship with the school. To this end, the approaches were based on researchers Marcelo (1999), LDB (9394/96) and ECA (1990) to address the importance, rights and duties of parents to monitor their children at school, as well as to ensure their attendance at the institution; Rosely Sayão (2002), Andrade (1998), Fernandez (1991), Lakatos (1999) and Delors (2003) to address the consequences of family participation in the teaching-learning process. From parents who help, what types of help, the advantages for students when parents monitor the school routine as well as the consequences that teachers face when the family is completely absent from school, what to do when this happens. It is hoped that this research can significantly influence teachers and families to recognize its importance and seek to insert it as a fundamental piece capable of contributing to meaningful learning aimed at students, the family and the school. The methodology used to produce this article was bibliographical research using as a basis the concepts of the authors mentioned here.

Keywords: Family. Integration. Learning.

Resumen: La influencia de la participación familiar en la escuela puede contribuir a la práctica pedagógica de los docentes que actúan en Educación Infantil y Educación Primaria. Precisamente por ello, este estudio aporta una aproximación a la relación que la familia está teniendo con la escuela en la actualidad. Conflictos, consecuencias positivas y consecuencias negativas de la buena/mala relación de la familia con el colegio. Para ello, los planteamientos se basaron en los investigadores Marcelo (1999), LDB (9394/96) y ECA (1990) para abordar la importancia, derechos y deberes de los padres de vigilar a sus hijos en la escuela, así como asegurar su asistencia. en la institución; Rosely Sayão (2002), Andrade (1998), Fernández (1991), Lakatos (1999) y Delors (2003) para abordar las consecuencias de la participación familiar en el proceso



de enseñanza-aprendizaje. Desde padres que ayudan, qué tipos de ayuda, las ventajas para los estudiantes cuando los padres monitorean la rutina escolar así como las consecuencias que enfrentan los maestros cuando la familia falta completamente a la escuela, qué hacer cuando esto sucede. Se espera que esta investigación pueda incidir significativamente en docentes y familias para reconocer su importancia y buscar insertarla como una pieza fundamental capaz de contribuir al aprendizaje significativo dirigido a los estudiantes, la familia y la escuela. La metodología utilizada para elaborar este artículo fue la investigación bibliográfica utilizando como base los conceptos de los autores aquí mencionados.

Palabras clave: Familia. Integración. Aprendizaje.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo traz abordagem sobre a participação da Família na Escola: Uma Análise da Sua Influência com finalidade de evidenciar as consequências da participação da família no ensino fundamental, 1º ao 5º ano - destacando os pontos positivos e negativos desta relação.

O objetivo deste artigo é mostrar como vêm ocorrendo às relações Família x Escola na atualidade, quais são os problemas enfrentados pela escola devido ausência da família no processo ensino-aprendizagem dos estudantes, e ao mesmo tempo mostrar o que ocorrem de forma positivo com os estudantes quando a família participa e acompanha o processo de ensino aprendizagem, também ressalta as várias formas que a família pode contribuir com a escola prestando sua valiosa ajuda na missão árdua e importante que é educar o cidadão para a vida em cidadania.

As pesquisas bibliográficas que norteiam este artigo estão fundamentadas nos seguintes pesquisadores (as) Marcelo (1999), LDB (9394/96) e ECA (1990) para abordar o direito e deveres que os pais têm para com a escola e com os filhos, de matricular e realizar o acompanhamento da criança na escola bem como zelar pela frequência e permanência dos mesmos na escola. Sayão (2002), Andrade (1998), Fernandes (1991), Lakatos (1999) e Delors (2003), para tratar das consequências da participação da família no ensino fundamental. Como anda esta relação? Como os pais podem ajudar a escola? O que ocorrem quando os pais se distanciam da escola e o que a escola deve fazer quando a família é ausente?



Por se tratar de uma pesquisa que tem a finalidade de contribuir para melhoria da relação de ambas as instituições e ao mesmo tempo, oferecer aos educadores, mecanismos que possam entender a família e aprender a conquistá-la a fim de que possa participar da escola, apoiando-a e procurando realizar o acompanhamento dos seus filhos da melhor forma possível. É consenso que a participação da família na escola, não importa a intensidade, melhora o desempenho escolar dos filhos. Ao tomar parte das atividades escolares os pais estão indicando seu interesse pela educação dos seus filhos, conhecendo melhor o que está sendo ensinado, tornam-se mais capazes de participar de espaço de decisão na escola e ajudar os filhos nas tarefas de casa.

De acordo com a visão de Diogo (1998, p. 26), “quando os pais passam a colaborar com os educadores, eles estão dando uma mensagem para seus filhos, por sua vez sente-se que os pais estão se preocupando com eles e aumentam sua autoestima e sentimento de competência”.

A participação dos pais é uma variável importante para o sucesso do aluno, participação essa que pode causar efeitos positivos, como negativos na aprendizagem da criança. A família é responsável pela aprendizagem de seus membros desde o momento que os colocou no mundo. A vida familiar tem grande influência na aprendizagem da criança na escola. Depende muito dos ensinamentos recebidos no seio da família para ela ter boas condições de aprender a ler e escrever sem muitas dificuldades.

2. FAMÍLIA E APRENDIZAGEM

É no seio da família que as primeiras aprendizagens acontecem e onde se estabelece a modalidade de aprendizagem do sujeito, fator que torna indispensável nos casos de problemas de aprendizagens.

A família como base da sociedade, deve ter consciência do seu papel na educação dos seus membros, pois se a família falha na sua função diretamente afetará a vida desse sujeito na sociedade, principalmente na aprendizagem escolar.



Segundo Rosa Maria Marcelo Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em família PUC/SP relata.

O processo das instalações das dificuldades de aprendizagens inicia-se no seio familiar, onde o conhecimento se torna prazeroso ou perigoso, possível ou inacessível é por tudo isso que a aproximação com a família é importante como forma de entender o aluno com quem trabalhamos (1999, p. 174).

Muitos fatos são ocultados quando os pais são chamados para a escola, para falarem do desempenho escolar dos seus filhos e histórias contraditórias são contadas, ficando por conta das capacidades de quem trabalha na escola, principalmente os professores a capacidade de lerem nas entrelinhas os fatos reais. Com relação a isso Andrade (1998) nos diz que “a família é considerada, então, como possibilidade de leitura do subtexto, do dito que não é verbalizado, mais sentido, percebido e simbolizado. É a grande fonte de afetos, da energia que permeia a possibilidade de conhecer e desconhecer (1998, p. 22).

A percepção da realidade pelo sujeito quando criança se constrói na interação com os membros de sua família e na interação vão se estabelecendo modelos significativos que vão fortalecendo a individuação desse sujeito.

De acordo com a visão de Andrade (1998). Ele vê a família como:

A família é o primeiro núcleo social que abriga o homem. É ela quem vai dar condições a criança de construir seus modelos de aprender e aprender. A família coloca-se como filtro capta o colorido social, modificando, integrando-o ao seu próprio aspecto e nesse movimento vai contribuir para a individuação da criança que abriga no seu ventre (1998, p. 25).

A escola vivencia vários casos de crianças com traumas familiares, criados no seio da família, que ficam perdidos, sem solução, muitos pais afirmam que não têm tempo para procurar ajuda para seus filhos. Porque não tem com quem deixar as outras crianças para levar aquela que necessita a um especialista.

A escola tem procurado dar a sua contribuição, nos casos de agressões físicas descobertas pela escola devido ao convívio com a criança ao serem detectados e confirmados são levados ao conhecimento do Conselho Tutelar pela orientadora educacional.



Nem sempre a escola pode contar com a contribuição da família porque muitas vezes ela também está esperando que alguém contribua para a melhoria da sua vida. Teoricamente a família deveria propiciar à criança condições para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo desse sujeito, mais infelizmente é no seio dessa própria família que essas condições são destruídas.

Em condições normais e saudáveis, família deve ser como diz Andrade (1998).

[...] Vai prover essa criança das questões materiais e emocionais, tanto dos aspectos objetivos quanto dos subjetivos. Dessa forma permitirá através das trocas afetivas o desenvolvimento físico, o desenvolvimento emocional e o desenvolvimento cognitivo. Será vinculado, estabelecido com a figura materna inicialmente e a paterna num grande imediato momento que possibilitará a relação desta criança com o mundo e com as coisas, os objetos desse mundo através do conhecimento (1998, p. 25).

As famílias de classe média e alta procuram especialistas para saber por que os filhos não estão aprendendo e apresentado resultados insatisfatórios nas escolas, já os pais de nível econômico baixo necessitam ser chamados e orientados de que a aprendizagem e a escolarização são cada vez mais necessárias para a inserção desse sujeito na sociedade, tornando capaz de melhorar suas condições de vida para que ele se torne um sujeito autônomo.

Em alguns casos os pais acham que os filhos vão mal na escola porque não têm quem ajude em casa, que os ensine, quando na verdade é função da escola ensinar os conteúdos apresentados. À família cabe estabelecer rotinas de estudos, o que por vezes não ocorre devido os trabalhos que as crianças e adolescentes tem de fazer para ajudar seus pais. Muitas dessas crianças começam logo cedo a ajudar os pais, com isso a frequência nas aulas diminui consideravelmente, e quando vão para a escola apresentam sintomas de cansaço, sono, debilidade física e mental.

Para o Estatuto da Criança e do Adolescente no capítulo IV, no artigo 607, “é proibido qualquer trabalho a menor de quatorze anos de idade, salvo, na condição de aprendiz”.

A maneira como a família educa as crianças desde o ventre até a idade de ingressar na escola tem sérias consequências para o desenvolvimento da criança no



processo ensino aprendizagem. A família tem mais influência sobre a aprendizagem da criança que a escola. É ela quem prepara o terreno, e planta os primeiros conhecimentos que guiarão o indivíduo para o resto de sua vida, a escola complementa este conhecimento. Quando as crianças vêm com bases formadas a escola dá continuidade a esse processo sem muitas dificuldades. Quando não é assim a família deve se aproximar da escola para que juntas procurem se ajudar.

3. CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA PARA A ESCOLA

A participação dos pais no processo ensino-aprendizagem tem trazido grandes contribuições para a escola. Essa parceria tem amenizado várias situações que atrapalham o desenvolvimento dos alunos.

Tal participação pode ocorrer em vários níveis: desde sua presença no ato de efetivação da matrícula, reuniões, eventos pedagógicos, realização de mutirões para resolver reparos nas instalações escolares, até a intervenção em decisões relativa a vida escolar do filho. A simples presença dos pais na escola, não importa em que situação, pode fazer com que esta, a escola se preocupe ainda mais em melhorar as condições de aprendizagem dos alunos. A família frequentando o estabelecimento escolar aumentam as chances de acontecerem encontros informais entre pais e professores, ao ver os pais na escola, os profissionais dessa instituição conhecem melhor o aluno e os pais têm a oportunidade de entrar em contato com os métodos de trabalho dos professores e de melhor compreender como ajudar seu filho e as outras crianças.

Neste sentido, Silva *et al.* (2002) esclarece que:

A relação entre a escola e a sociedade precisa ser alargada na possibilidade de cada lugar, cidade, região ou país. É fundamental que a família esteja igualmente na escola, acompanhando não apenas a reunião de pais como também no cotidiano escolar. Os pais não devem ser convocados somente para tomar conhecimento de como está o rendimento e notas de seu filho na escola, mas também para contribuir com suas experiências para o melhoramento da escola (SILVA *et al.*, 2002, p. 150).

A família pode contribuir com a escola de várias formas, desde sua formação no seio familiar ao mais alto grau de instrução que possa ter.



De acordo com a psicóloga e professora paulista Rosely Sayão (2002), “no exato momento que um pai analfabeto coloca seu filho na escola ela já está contribuindo com a escola”.

A influência da família dá-se de várias formas: renda familiar, o grau de instrução da família, os valores da familiar, estrutura familiar.

Está cada vez mais claro que uma família com melhor situação financeira tem possibilidade de oferecer condições mais favoráveis ao bom desempenho escolar dos filhos, como fornecer-lhe livros, materiais diversos, além de pagar uma boa escola e professores particulares. Além disso, a família de maior poder aquisitivo pode oferecer a seus filhos acesso aos bens culturais, como viagens, visitas a museus, a zoológicos, jogos educativos etc. É verdade que há diferença em termos de sucesso escolar, mas não deixa de vir contribuir com a escola em prol de uma aprendizagem significativa.

Segundo a psicóloga e professora Rosely Sayão o grau de instrução da família também tem sua contribuição na aprendizagem do aluno quando comenta:

A constante renovação dos métodos e do conteúdo ministrado na escola afeta profundamente a possibilidade da família participar, orientar e auxiliar seus filhos no estudo. Por exemplo, a matemática pouco mudou, mas pais na faixa dos quarenta anos aprendeu a matemática a partir da teoria dos conjuntos. Certamente a interpretação dada à história como uma sucessão de eventos comandados por vários líderes, hoje se dá mais importância a estrutura econômica que determina os eventos (2002, p. 41).

Há vantagens de contribuição para a escola, quando os pais têm um grau de instrução mais elevado, portanto não é errado afirmar que os pais que fizeram curso superior têm mais condições de acompanhar os filhos nas tarefas escolares. No mínimo eles estão mais capacitados a entender as lições passadas aos filhos e por isso, mais aptos a auxiliá-los nas suas tarefas escolares.

Por outro lado está cada vez mais claro que para a criança ser bem sucedida na escola, ela precisa estar bastante motivada, tanto para permanecer no sistema escolar como para realizar satisfatoriamente todas as tarefas exigidas. Para que a criança possa agir dessa forma ela já deve vir de casa com essa motivação, os pais devem e tem condições de motivar os filhos desde muito cedo passando para eles confiança na sua



instrução, para que a criança tenha ou possa adquirir o desejo do êxito pessoal como um dos valores fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem. Quando isso acontece na família, na escola o desejo do êxito se manifesta em notas altas nas avaliações. Por outro lado segundo alguns pesquisadores de Sociologia da Educação como Tadesco (1999, p. 30) afirma que “o desejo do êxito das crianças pode decorrer tanto das características próprias da criança, quanto da estrutura familiar como de características social que a família pertence”.

Essa questão tem grande marca na vida escolar dos filhos, os pais quando tem êxito pessoal positivos marca profundamente a atitude que seus filhos terão em relação aos estudos. Essa é mais uma contribuição que a família pode oferecer para a escola talvez a mais importante que não precisa muito esforço para realizá-la, porém desconhecida por várias famílias.

Outra forma de contribuição da família para com a escola está relacionada a estrutura familiar, família bem estruturada, onde tem harmonia, tem ajudado na aprendizagem escolar, devido a criança receber no seio da família autoconfiança e autonomia, nestas famílias as crianças são preparadas para ser independentes, buscar seus objetivos, para isso é realizado um trabalho de motivação e confiança desde cedo.

A participação dos pais é diferenciada conforme com a idade dos filhos, sendo mais intensa quando estes são pequenos (até a 5º Ano). Talvez porque nos anos seguintes o conhecimento seja mais especializado e os pais sintam-se despreparados para ajudar. Mais independente dessa questão os pais podem e deve contribuir com a escola quando:

- Realiza a matrícula do filho na escola;
- Vai levar a criança na escola;
- Quando participa formalmente dos eventos e reuniões;
- Ajudam nas tarefas de casa;
- Motiva as crianças para o estudo;



- Quando fiscaliza as tarefas realizadas na escola;
- Quando realiza cobranças da escola, melhores professores, atividades, atividades motivadoras, etc.

Quando a família acompanha a aprendizagem de seus filhos realizando todos esses pontos citados, ela tem condições de exigir uma aprendizagem de qualidade, com essa exigência todos que fazem parte da escola passam a se preocupar em melhorar a qualidade do ensino ofertado e desenvolvido pela escola.

4. A AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA: CONSEQUÊNCIAS

Em pesquisa realizada por OCDE (Organização que Reúne as Nações Mais Industrializadas), o Brasil é um país onde os pais participam pouco da vida escolar dos filhos. Esse é um fator que explica o baixo desempenho acadêmico dos estudantes brasileiros.

Segundo o professor Harris Cooper diretor de um instituto voltado para pesquisas sobre educação na Duke (Universidade nos Estados Unidos) na sua entrevista para revista Veja, relata:

De acordo com o trabalho, existe uma relação direta entre o engajamento das famílias no processo de aprendizagem e os bons resultados escolares. Os melhores exemplos nesse campo vêm de países Asiáticos como Japão e Coréia do Sul, onde as mães chegam a fazer cursos para aprender a lição dos filhos. A experiência oriental tem contribuído para colocar tais estudantes entre os melhores do mundo (REVISTA VEJA 2008. p.144-146).

A ausência da família na instituição escolar tem gerado vários transtornos para escola, professores, alunos, a própria família e para a sociedade como um todo.

Silva *et al.* (2022) revelam em estudo certos motivos acabam fazendo com que as famílias transfiram para a escola responsabilidades dos pais e que o distanciamento da família com escolha, pode trazer sérios riscos ao desenvolvimento do indivíduo:

[...] a falta de tempo para ouvir e dialogar, o estresse do dia a dia, o acúmulo de responsabilidades e até mesmo a falta de interesse são os motivos que levam os pais a se ausentar do processo educativo dos filhos. A família transfere para a



escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam os valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, limites, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal e de relacionamento interpessoal. Quando a parceria entre a família e a escola falha, o desenvolvimento do indivíduo tende a ser pouco eficiente (SILVA *et al*, 2022, p. 139).

Vários são os fatores que influenciaram as ações da família, dentre eles podemos citar a própria mudança no comportamento da sociedade no decorrer das décadas. Na década de 50, por exemplo, a vida econômica era estável a família era patriarcal e os valores morais eram extremamente marcantes. Hoje a maior parte das famílias são chefiadas pelas mulheres, a vida econômica é altamente instável e os valores morais passaram a ser transitório.

Assim, quando os pais constroem altas expectativas, passam inevitavelmente exigir muito da criança (...) que tenham rendimento escolar excelente, que se sobressaia em tudo o que faz para ser melhor que os outros etc.

Maldonado (2002, p. 20) afirma que “apesar de agir de forma errada, os pais em sua memória, tentam dar ao filho a oportunidade que não tiveram. Contudo, a cobrança exagerada dos pais pode acarretar na criança sérios problemas na aprendizagem”.

Pais e filhos precisam crescer juntos e cada etapa do desenvolvimento é preciso fazer ajustes na maneira de lidar com situações que surgem. Isso fica claro na afirmação de Costa Júnior *et al*. (2022), quando diz que [...] a educação se faz além dos muros da escola, educação se faz todo dia, em todo lugar.

A sociedade não é mais a mesma de 30/40 anos atrás, quando não havia tamanha violência, quando os filhos obedeciam à risca as regras dos pais quando a maneira de educar os filhos não era questionada, mas várias transformações ocorreram ao longo desses anos. A maneira tradicional de educar os filhos passou a ser visto como didaticamente incorreta. As mudanças que afetaram a sociedade afetaram diretamente a escola, pois com a inversão dos papéis dos pais os filhos “ficaram” sem assistência no que diz respeito aos princípios fornecidos pela família, a falta desses princípios e a falta de acompanhamento na aprendizagem das crianças tem gerado sérias dificuldades de aprendizagem na escola e na própria família.



Devido às mudanças na sociedade hoje as crianças entram mais cedo na escola, ingresso este que pode favorecê-las ou não. Muitos pais colocam os filhos na escola para simplesmente ficarem livres das crianças naquele horário, não prestam nenhum tipo de ajuda a criança, nem a escola. Deixando a criança largada a própria sorte.

Esse distanciamento gera sérios problemas que afetam a aprendizagem dos alunos. A maioria das crianças que não são acompanhadas pelos pais, na escola nem em casa ou são indisciplinadas ou são desestimuladas. Esses dois fatores têm gerado outras consequências que interrompem o desenvolvimento na aprendizagem escolar dos alunos.

Alunos que tem pais ausentes costumam não demonstrar interesse pelas aulas, não realizam as tarefas por completo, não respeitam os colegas e muitas vezes até mesmo os próprios professores. Além disso, trazem as tarefas de casa em branco. Essas crianças não têm motivação para aprender, para lutar, para conseguir se dá bem nos estudos e na vida.

A família que não costuma acompanhar a vida escolar dos seus filhos, quando resolve comparecer na escola é apenas para defender o filho por algo que muitas das vezes não aconteceu e se aconteceu foi culpa da própria família devido o seu distanciamento. As crianças desmotivadas tendem a entrar em depressão ou pode tornar-se agressiva para chamar a atenção dos pais, é uma maneira dos filhos trazerem os pais para a escola e participar da vida escolar deles.

Assim como a participação dos pais na escola gera aprendizagens significativas e motivação para o bom desempenho escolar, a ausência da família gera o desinteresse e o fracasso escolar. Atualmente vários professores queixam-se de problemas que atrapalham a aprendizagem na sala de aula, problemas como: indisciplina falta de interesse falta de compromisso, rebeldia, alunos desmotivados, tem sido o grande pesadelo na escola. Os alunos que apresentam esses problemas muitos deles têm os pais totalmente ausentes, os mesmos quando chamados colocam-se como vítimas da sociedade, onde não tem condições para dar assistência necessária para resolver tais problemas.



Outros pais mesmo sendo chamados pela escola para poder ajudar o próprio filho, simplesmente não aparecem, pois reconhecem sua culpa e sente-se envergonhado de assumir tal realidade. A família quando orienta passando princípios e dar o mínimo de atenção para a aprendizagem dos seus filhos, essa situação é amenizada.

Vários professores inconformados com esta situação passaram a visitar a família dos alunos, para poderem entender a realidade enfrentada por essas famílias. Muitas famílias não aceitam essas visitas, por não reconhecerem suas falhas e ao mesmo tempo por acharem que a escola não deve interferir na vida pessoal dos alunos. Para a psicóloga Rosely Sayão (TV – Escola, 2002) “A escola não pode intervir na vida particular dos alunos” essa é uma questão que merece uma atenção especial: se os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens os pais participarem ativamente da vida escolar dos filhos, não é necessário chegar a esse ponto, mas se a família é ausente à escola deve intervir da forma que achar melhor. Discordando de Rosely Sayão, porque na sala de aula tem representantes de cada família e o professor está ali para fornecer uma aprendizagem de qualidade e se algo está errado cabe ao professor buscar parceria com os pais que deveriam ser os primeiros interessados que seus filhos evoluam. Os professores não devem entrar na vida pessoal do aluno, caso esses costumes não venham prejudicar seu desenvolvimento na escola. A família deveria ser a primeira em falar sobre a educação fornecida no lar.

As dificuldades de aprendizagem estão ligadas a três campos: as dificuldades relacionadas às características do próprio aluno, as atitudes da família e por último da escola. Esses três campos podem desencadear dificuldades que podem atrapalhar a aprendizagem do aluno.

Portanto, é importante assumir a postura de que a produção da criança é resultado da inter-relação de toda essa rede que constitui o contexto de sua vida.

Desta feita qualquer diagnóstico deve ser cauteloso, sobre tudo em termos de não estigmatizar a criança, criando barreiras a sua superação, sobre tudo pela dificuldade de aceitação da família, a culpabilização da criança ou da própria família.



Quando a família coloca a criança na escola, mas não acompanha pode gerar na criança um sentimento de descaso em relação ao seu desenvolvimento. “Por falta de um contato, mais próximo e afetivo, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que refletem em casa e quase sempre na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar” (MALDONADO, 2002 p. 11). Em outras ocasiões pode se criar uma criança autoritária e desobediente por culpa dos próprios pais que por trabalharem demais e estarem ausentes da rotina do filho permitem, por um sentimento de culpa, que a criança faça tudo que desejar. Tal comportamento dos pais é prejudicial à própria criança, que fora do ambiente familiar não encontrará tamanha facilidade.

Infelizmente, alguns pais não se conscientizam da importância do apoio deles junto à instituição escolar do filho e não conseguem ver que a escola possui outros objetivos a serem desenvolvidos com seus filhos. Isso não quer dizer que a escola não deva se preocupar com o desenvolvimento afetivo e as relações de vínculo desenvolvidas pelos alunos, mas de forma diferente da família, a escola utiliza critérios específicos para avaliar o desempenho, a maturidade e o desenvolvimento desta criança. São essas peculiaridades que os pais não conseguem internalizar.

Ao deixar seus filhos na escola ou creche, os pais passam toda a responsabilidade de educação desta criança aos educadores e a instituição e caso o filho apresente um comportamento “inadequado” os pais culparão a escola, os professores, os colegas, mas nunca colocarão a culpa em se mesmo ou assumirão o fato de contribuir para algumas atitudes do filho.

A escola por sua vez também procura subterfúgios para “escapar” da culpa pelos possíveis fracassos escolares de seus alunos, entre as desculpas mais frequentes está a de culpar os pais pela falta de tempo no convívio com os filhos. Fato que acaba gerando alunos com problemas de aprendizagem, relacionamento, etc.

O fundamental para a escola, professores e pais é descobrir algo concreto que possam fazer para sanar tais problemas de aprendizagens que prejudicam as crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.



A família ao abandonar a escola a própria sorte ou vice-versa, esquecem-se, porém que: tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Segundo Parolin, a família e a escola cada dia que se passa uma precisa da outra cada vez mais, quando ele relata:

O que podemos observar é que a escola e a família, cada qual com seus valores e objetivos específicos na educação de uma criança constitui um organismo intrínseco, onde quanto mais diferentes são, mais necessitam uma da outra. Dessa forma cabe a toda a sociedade não só os setores ligados à educação, transformar através de pequenas ações o cotidiano da escola e da família, para que esta compreenda a importância dos objetos traçados pela escola, assim como o seu lugar de corresponsável neste processo (2003, p. 99).

Palorin (2003) relata que apesar da família e da escola terem cada uma seus valores e objetivos específicos na educação de uma criança, quanto mais diferentes são, mais necessitam uma da outra, cabendo a cada uma procurar se aproximar uma da outra. Porque já está mais do que comprovado que família e escola é uma parceria que sempre deu certo e quando ambos se distanciam surgem às consequências na aprendizagem dos alunos. Tais consequências precisam ser resolvidas com a união das duas instituições Escola x Família.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se mostrar neste trabalho de pesquisa como está ocorrendo a relação da família com a escola nos dias atuais, enfatizando as principais consequências dessa participação na aprendizagem dos alunos.

Pode-se afirmar que apesar da participação da família não ocorrer de uma forma global, essa participação tem grande influência na aprendizagem dos alunos. A família tem o poder de despertar nas crianças o desejo de querer aprender e permanecer na escola por mais tempo. Os pais podem ajudar a escola de várias formas que vai desde o



momento da matrícula até o simples e importante momento que valoriza as tarefas realizadas por a criança na escola. Da mesma forma que a família pode incentivar, ela pode desestimular quando ela não dá valor nem acredita na escola / educação.

Esta pesquisa comprova também que na atualidade a relação da família com a escola anda muito conturbada, e que ambas as instituições vivem transferindo suas responsabilidades, chegando a se tornarem em vez de parceiros, rivais. Na atualidade escola e família não vêm conseguindo se entender, suas metas são iguais porém na hora de colocá-las em prática a família recua. São vários os fatores que causaram este distanciamento, no entanto, tanto a escola quanto a família sabem o potencial que cada uma tem e que quando passam a trabalharem juntos os avanços são muitos e positivos para ambas.

Já é fato que da mesma forma que quando a família integra-se à escola melhora o desempenho escolar dos alunos, quando esta não integra-se na escola para realizar o acompanhamento dos seus filhos, estes tendem-se desestimulados, sentindo-se sem vontade de aprender, causando vários problemas de aprendizagem as quais têm dificultado o trabalho dos professores e acabado em muitos casos em reprovação para o próprio aluno. Quando a família se distancia da escola e não dá o valor merecido a criança em casa ela está contribuindo para o fracasso escolar do filho. A escola tem procurado por meio de várias ações integrar à família na escola a fim de fazer uma escola cidadã e democrática.

A interação entre família e escola não deveria ser reduzida apenas em reuniões formais e contatos rápidos, mas ocorrer regularmente em momentos de maior intercâmbio nos quais a família pudesse efetivamente participar do cotidiano da escola.

É importante salientar que o fracasso ou sucesso escolar de cada um é influenciado por diversos fatores, sendo o envolvimento da família com a escola apenas um deles, pois também contam a cultura familiar, as oportunidades vividas por estes alunos. As expectativas de pais e mães em relação ao futuro são fatores que podem cooperar ou não para que estas crianças e adolescentes estejam motivadas para um bom desempenho escolar.



É constatado que a história de vida escolar dos pais e mães destes alunos aponte os fatores relacionados com o tipo de relação que as famílias desenvolvem com a escola e a origem dessas expectativas. Ao que tudo indica, a única forma de superação da situação inquietante na qual se encontra a educação pública brasileira atualmente seria aproximar a escola não só das necessidades das famílias, quanto de sua cultura e dos processos construtivos presentes no desenvolvimento da criança. Portanto é necessário que se habituem a família a participar da vida escolar de seus filhos. Para isso uma alternativa viável seria a divisão de responsabilidades entre os sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

A presente pesquisa mostra que alunos que não dispõem de envolvimento da família na sua vida escolar estão constantemente sem motivação e na maioria das vezes possuem um baixo rendimento escolar ou um comportamento fora dos padrões da turma, indicando que provavelmente exista uma associação direta entre o envolvimento da família e seu arranjo enquanto organização social e desempenho da criança ou adolescente na escola.

Esses resultados sugerem que, no âmbito escolar, é preciso buscar o envolvimento da família na aprendizagem dos filhos e filhas, valorizar e orientar os pais e mães no sentido de incentivar as boas relações com a escola e todos que fazem parte deste ambiente. Essa certeza se evidencia no cotidiano escolar onde são visíveis, por exemplos, os resultados positivos do trabalho com famílias de alunos com dificuldades de aprendizagem e comportamento inadequado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Márcia S. **Psicopedagogia clínica**. Manual de Aplicação Prática para Diagnostico de Distúrbios do Aprendizado – São Paulo, POLUS, 1998.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.



BRASIL, **Plano Nacional de Educação**. Brasília MEC, 2001.

CANÇADO, Marília Batista. **Administração Escolar, Administração Participativa** – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação a Distância. 1996, 90 p.

COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* As Metodologias Ativas no processo de Ensino/Aprendizagem e a autonomia docente: um breve estudo sob a ótica de John Dewey. In: SILVEIRA, Resiane Paula de (org.). **Traços e Reflexões: Educação e Ensino** - Volume 5. Formiga: Editora Uniesmero, 2022. p.43-63. Disponível em: <https://www.uniesmero.com.br/2022/12/tracos-e-reflexoes-5.html>. Acesso em: 01 mai. 2023.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes professores Fascinantes** – 13ª edição – Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CURY, Augusto Jorge. **Filhos Brilhantes, alunos fascinantes** – São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

DELORS, Jacques. **Educação: Um Tesouro a Descobrir** – Relatório da UNESCO da Comissão Internacional Sobre a Educação para o século XXI. 8ª edição São Paulo, Cortez, 2003.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência Aprisionada** – 2ª ed. Porto Alegre, Artes Medicas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 7ª edição Ver. e ampl. São Paulo: Atlas – 1999.

MALDONADO, Maria Tereza. **Comunicação entre Pais e Filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MARCELO, Rosa Maria. **Relação Família – Escola**. São Paulo, FTD, 1999.

MEC, Jornal. **Dia da Família na Escola**, Ministério da Educação – Brasília – DF nov / dez – 2001.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Educar Soluções, 2003.

REVISTA VEJA. **Participação nota 10**. Rio de Janeiro: VEJA, set. 2008. p. 144-146. Ed. 2079.

SANTOS, Antonio Fernando *et al.* Influência Social: A participação da família na aprendizagem dos filhos. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 3, p. 132–152, 2022. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/30>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SAYÃO, Rosely. **Família e Escola: parceiros ou rivais?** TV Escola, Brasília. N. 28, ago./set.2002. p. 40- 42. Entrevista.